 Por Luiz Sérgio Guimarães

Crédito se expande com presença de capital privado

Além de R$ 2,7 bilhões do BNDES, em 2012 projetos inovadores contam com recursos de investidores

A importância estratégica da vasta gama de linhas criadas no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para atender a projetos empresariais inovadores pode ser medida não pelo volume de crédito concedido, mas pelas taxas cobradas. Estas são as mais baixas entre todas, comparadas ao custo do dinheiro vigente no mercado. O financiamento à inovação, cujo aporte mínimo é de R$ 1 milhão, custa em geral 4% ao ano, graças ao subsídio do Tesouro Nacional. A taxa mais cara dos projetos considerados de inovação, de 6,5% ao ano, se refere ao setor de engenharia. Para 2012, o BNDES destinará R$ 2,7 bilhões aos projetos inovadores, enquanto a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) repassará algo próximo de R$ 2 bilhões. O desembolso total, de R$ 4,7 bilhões, representa uma alta de 74% em relação a 2011.

Helena Tenório, do BNDES: prioridade para empresas que precisam investir

SILVIA COSTANTI / VALOR

"O financiamento da inovação é prioritário dentro do banco", diz a chefe do departamento de avaliação, inovação e conhecimento do BNDES, Helena Tenório. "As empresas nacionais precisam de investimentos maciços em pesquisa e desenvolvimento, e o banco sempre estará disposto a apoiá-las", diz. Para tanto, o BNDES está empenhado em simplificar os trâmites burocráticos e acelerar a aprovação dos projetos. Hoje, um pedido de empréstimo leva no mínimo seis meses de análise até a liberação dos recursos. Os critérios utilizados para qualificar um projeto como contendo inovação relevante estão tendo sua abrangência ampliada. "Damos apoio a novos sistemas e processos criados para melhorar a competitividade da empresa", diz.

Para os projetos cujo valor pleiteado não chega ao mínimo de R$ 1 milhão, a instituição criou várias linhas específicas. A de maior sucesso é o Cartão BNDES, cujas operações cresceram de 162 em 2010 para 316 no ano passado. No primeiro trimestre de 2012, já atingiram 317. O cartão funciona nos moldes de um cartão de crédito convencional. A empresa vai até um agente credenciado (BB, BNB, Caixa, Bradesco e Itaú) que lhe concede um limite após análise do seu risco de crédito. A grande diferença está no juro: o BNDES cobra 0,9% ao mês, enquanto a média do conven-

cional gira em torno de 9% ao mês.

O banco oficial também atua no fomento às inovações por meio de participações acionárias. Pode ser tanto sócio direto da empresa, como compor o capital de um fundo que comprará ações da companhia. Através do fundo Criatec, o banco já investiu R$ 45,13 milhões, 67,35% do total aprovado, no valor de R$ 67 milhões.

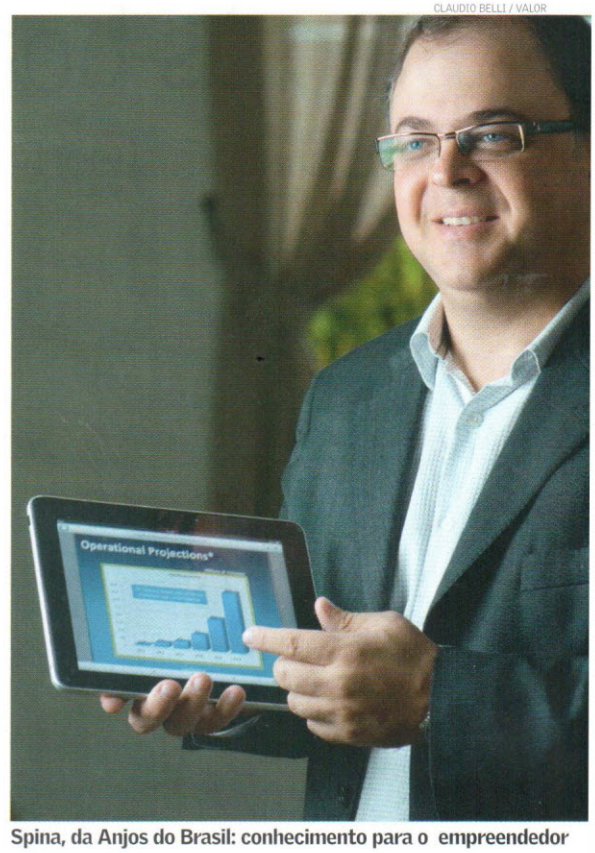
Fora dos organismos oficiais, o mercado vem criando mecanismos privados de crédito à inovação, em sintonia com o tamanho do empreendimento. Há três grupos: os fundos de private equity, para o topo da pirâmide, que aplicam pelo menos R$ 100 milhões no desenvolvimento de negócios; os de venture capital, com aportes entre R$ 80 milhões e R$ 100 milhões, e, por último, há os fundos de capital-semente, que surgiram nos últimos anos, especializados em empreendimentos nascentes que requerem não mais do que R$ 10 milhões.

Os fundos de capital-semente foram colocados no mercado em 2006, a partir de programas como a Finep Inovação e o fundo Criatec do BNDES. O capital privado veio atrás. Esses fundos oferecem mais do que dinheiro ao empreendedor. São conselheiros ativos que interferem na gestão. Em uma etapa anterior, operam os investidores-anjos, que se colocam num patamar pouco mais acima da categoria que, nos Estados Unidos, foi chamada de "Love Money": o dinheiro que o empreendedor com uma ideia na cabeça e quase nada no bolso arrecada entre os parentes mais próximos.

"Os anjos são profissionais experientes dotados de uma ampla rede de especialistas capazes de resolver os problemas. Eles não se limitam a acolher o empreendedor debaixo de suas asas financeiras", diz Robert Binder, coordenador do Comitê de Empreendedorismo, Inovação e Capital Semente da Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital (ABVCAP). O objetivo deles é obter uma taxa interna de retorno de pelo menos 40% ao ano. A meta é alcançar no momento de sua saída um retorno equivalente entre seis e dez vezes o capital investido. Existem hoje no Brasil cerca de 5 mil investidores dispostos a apoiar de todas as formas as startups, mas os anjos profissionais são cerca de 300.

Cássio Spina, um dos coordenadores da Anjos do Brasil, observa que, além do dinheiro, "o importante é agregar valor, conhecimento e uma rede de contatos para o empreendedor". Cada novo negócio costuma receber inicialmente entre R$ 50 mil e R$ 100 mil. Mas não se deve ter ilusões: de cada dez novos negócios, apenas dois conseguem um retorno capaz de compensar o risco envolvido na operação. "Às vezes, se obtém apenas o retorno do principal investido. Em outras vezes, a taxa de sucesso multiplica por 50 o investimento", diz Spina. Operando em São Paulo desde 2011, a Anjos do Brasil possui subsidiárias em Brasília e Campo Grande (MS).

CLAUDIO BELLI / VALOR



Spina, da Anjos do Brasil: conhecimento para o empreendedor

FINANCING BY LUIZ SÉRGIO GUIMARÃES

CREDIT EXPANDS WITH PRIVATE CAPITAL

Innovative businesses get funding from public lenders and private investors

The strategic importance of the vast range of credit lines created by the Brazilian Development Bank (BNDES) to finance innovative business projects should not be measured by the volume of credit, but rather by its cost. Not only is this credit significantly cheaper than anything available on the market, but it carries the lowest interest rates charged by an institution that is already known for its low borrowing costs. BNDES financing for innovation, for which the minimum amount is R$ 1 million, generally costs a subsidized rate of 4% per year. For 2012, BNDES alone will grant R$ 2.7 billion in credit for innovative projects, while Finep – the government-funded Brazilian Innovation Agency – will grant close to R$ 2 billion. The loans could climb as high as R$ 4.7 billion, up 74% from 2011.

"Financing innovation is a top priority for the bank," said Helena Tenório, head of innovation at BNDES. The bank is currently taking steps internally to cut red tape and speed up the approval of loans. For projects seeking less than the minimum amount of R$ 1 million, the bank has created a number of specific credit lines. The most successful is called BNDES Card, which operates like a conventional credit card, with the number of credit transactions growing from 162 in 2010 to 316 last year, and to 317 in the first quarter of 2012 alone.

In addition to government financing agencies, there are a number of private lending solutions available on the market. Private equity funds that invest at least R$ 100 million in business development emerged in Brazil in the 1990s amidst the privatizations at the time. Then came venture capital funds, which invest between R$ 80 million and R$ 100 million. More recently, however, seed capital funds appeared, specializing in fledgling businesses that require no more than R$ 10 million. These funds take a stake in the company and play an active role in management.